

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DA PLATAFORMA CARBONÁTICA BASAL DA BACIA BAMBUÍ E UNIDADES SUBJACENTES NA REGIÃO DE INTERAÇÃO ENTRE O ORÓGENO ARAÇUAÍ E O AULACÓGENO DE PIRAPORA, MG

Matos, L.C.¹; Kuchenbecker, M.¹; Reis, H.L.S.¹

¹Laboratório de Estudos Tectônicos (LESTE), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

A Bacia Bambuí é registrada pelo grupo homônimo e corresponde a um sistema bacinal de antepaís desenvolvido sobre o paleocontinente São Francisco em resposta à edificação dos orógenos Brasília e Araçuaí, no final do Neoproterozoico. Seu substrato é formado por dois altos estruturais principais pré-existentes, separados por um gráben de direção NW, o Aulacógeno de Pirapora. Este trabalho relata o estudo petrográfico de rochas carbonáticas basais do Grupo Bambuí no contato com unidades mais antigas do Cráton do São Francisco, na região de interação entre o Orógeno Araçuaí e o Aulacógeno de Pirapora. Estas rochas foram amostradas por um poço perfurado em Morro da Garça (MG). Em 80 metros de seção vertical, foram identificados 10 intervalos litológicos principais, caracterizados pelo seu ordenamento estratigráfico e padrão de radioatividade. O intervalo 1 (16 metros) é composto por lamito preto rico em matéria orgânica, comumente exibindo piritização. Seu conteúdo carbonático enriquece gradualmente em direção ao topo. O intervalo 2 (5 metros) é dominado por *mudstones* intensamente brechados, apresentando fraturas preenchidas por calcita e raramente por sílica. O intervalo 3 (4 metros) é predominantemente formado por *grainstones*, geralmente com partículas circulares a elípticas e estilólitos verticalizados, frequentemente marcando contato lateral com porções lamosas. No intervalo 4 (4 metros), *mudstones* dolomitizados pouco brechados apresentam estilólitos e filmes de dissolução, concentrando material argiloso insolúvel em horizontes que podem medir mais de 1 centímetro de espessura, comumente piritizados. O intervalo 5 (2 metros) é constituído por diamictito polimítico cinza claro de matriz areno-lamosa e conteúdo carbonático. O intervalo 6 (5 metros) apresenta diamictito polimítico cinza escuro de matriz areno-lamosa. O intervalo 7 (6 metros) é predominantemente composto por *mudstone* com cristais aciculares compondo leques ou camadas, com tamanhos entre 10 centímetros a poucos milímetros. O intervalo 8 (11 metros) é dominado por estromatólitos colunares com lama carbonática intercolunar, alguns exibindo cristais aciculares radiados em seu topo. O intervalo 9 (18 metros) é constituído por *mudstone* com estilólitos e filmes de dissolução piritizados, com cristais aciculares compondo lâminas ou leques, variando de poucos centímetros a milímetros. O intervalo 10 (9 metros) é formado por lamito pouco carbonático, com lâminas mais escuras comumente piritizadas. Na base da seção, a curva de raios gama apresenta valores relativamente elevados e padrão serrilhado, refletindo alto teor de argilominerais e matéria orgânica do intervalo 1, depositado em ambiente plataformal relativamente profundo. A diminuição da radioatividade para o topo seguida pelo padrão em caixote da curva indica enriquecimento carbonático gradual e estabelecimento de plataforma carbonática, representada pelos intervalos 2, 3 e 4. A quebra abrupta seguinte marca a ocorrência dos intervalos 5 e 6 com valores altos em resposta ao conteúdo lítico e matriz argilosa dos diamictitos. Acima, baixas radioatividades e padrão caixote registram uma nova plataforma carbonática, marcada pelos intervalos 7, 8 e 9. O aumento brusco da radioatividade indica o enriquecimento de teor siliciclástico do intervalo 10 e afogamento da plataforma carbonática mais jovem. Os intervalos analisados parecem registrar múltiplas mudanças climáticas e tectônicas entre o Mesoproterozoico e o Ediacarano superior.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA BAMBUÍ, PLATAFORMA CARBONÁTICA, NEOPROTEROZOICO